

Almada

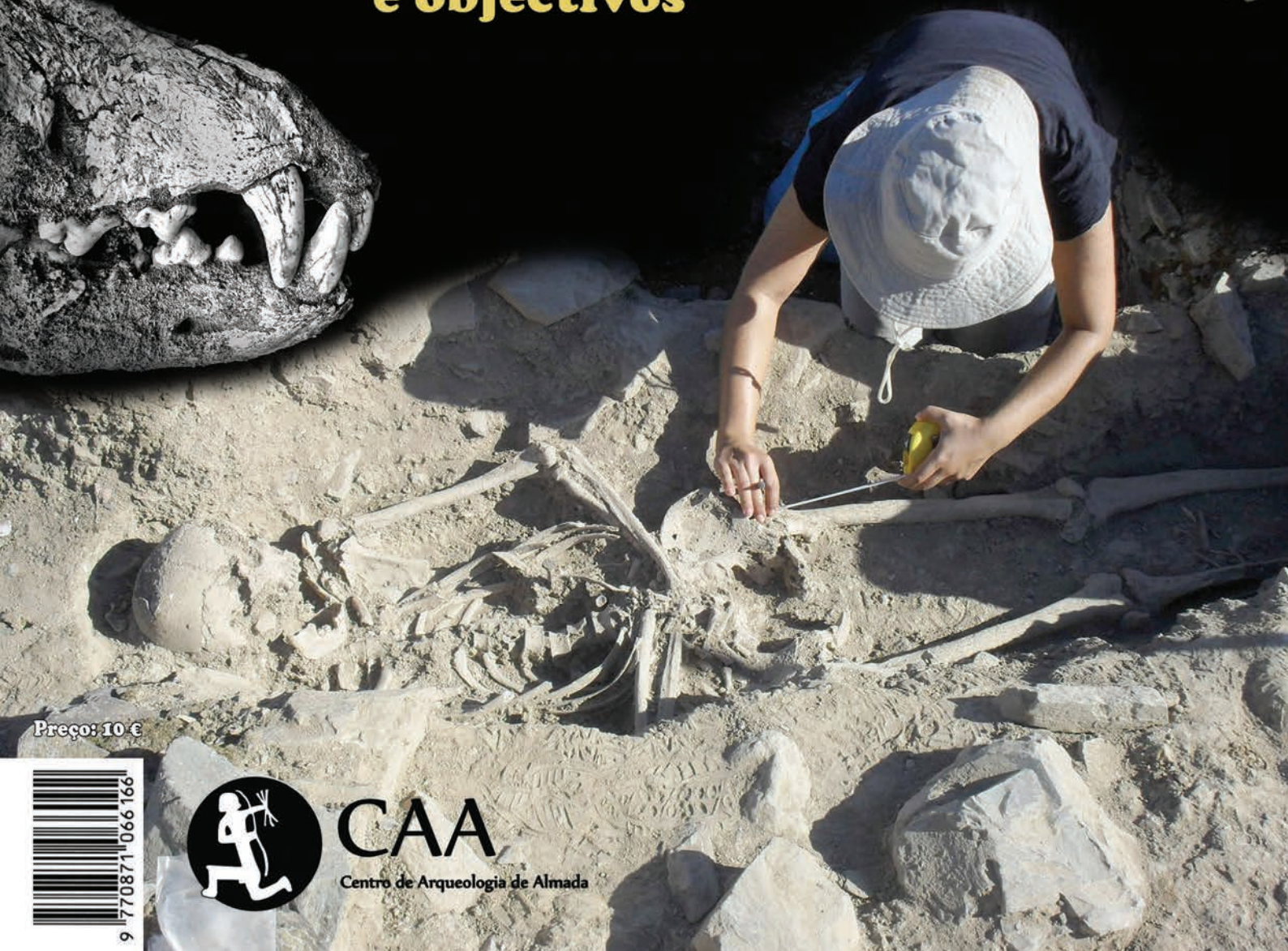
ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL

2.ª série #27 Nov. 2024
anual

dossiê

BIOARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

temas, conceitos
e objetivos



Preço: 10 €



CAA

Centro de Arqueologia de Almada



Capa | Jorge Raposo

Montagem alusiva à diversidade das intervenções em contextos arqueológicos com remanescentes biológicos de natureza humana, mas também de outros animais ou de plantas.

Nas fotos, trabalho de campo em inumação humana, parte do crânio de um cão e dois vestígios carpológicos: uma semente de *Cenastium* sp. e um grão de cevada.

Fotos | © Grupo de Trabalho em Bioarqueologia Portuguesa.



2.ª Série, N.º 27, Novembro 2024

Proprietário e editor |

Centro de Arqueologia de Almada
Apartado 603 EC Pragal
2801-601 Almada Portugal

NIPC | 501 073 566

Sede do editor e da redacção |

Travessa Luís Teotónio Pereira,
Cova da Piedade, 2805-187 Almada

Telefone | 212 766 975

E-mail | c.arqueo.alm@gmail.com

Internet | www.caa.org.pt

Publicidade e Distribuição |

Centro de Arqueologia de Almada

Registo de imprensa | 108998

ISSN | 0871-066X

Depósito legal | 92457/95

Estatuto editorial |

www.almadan.publ.pt

Impressão | Jorge Fernandes Ld.ª

Rua Qt.ª do Conde de Mascarenhas, 9
2820-652 Charneca de Caparica

Tiragem | 300 exemplares

Periodicidade | Anual

Apoios | Associação dos Arqueólogos Portugueses / Arqueohoje - Conservação e Restauro do Património Monumental, Ld.ª / Câmara Municipal de Almada / / Dryas - Octopétala, Ld.ª / Câmara Municipal de Oeiras / Neoépica, Ld.ª

Nas últimas décadas, o panorama da investigação fundamental e aplicada realizada em Portugal melhorou substancialmente, em várias áreas científicas, embora se mantenham graves insuficiências de logística, financiamento e enquadramento institucional, que redundam em fracas condições de trabalho, precariedade laboral, insegurança e dificuldade de planeamento e obtenção de resultados com continuidade. Apesar desses constrangimentos, é crescente o número de investigadores(as) e equipas que obtêm respostas para pesquisas em curso, colocam novas questões científicas ou desbravam linhas de investigação inovadoras em contexto académico, museal e/ou empresarial. Esta constatação é particularmente evidente no plano das denominadas arqueociências, isto é, das múltiplas ciências que confluem com a Arqueologia e potenciam a identificação, o registo e a interpretação do passado humano, da sua variabilidade física e cultural, e da relação transformadora estabelecida com o meio físico, seja este geológico, animal ou vegetal. O dossiê central desta *Al-Madan* procura precisamente dar conta do “estado da arte” no domínio da Bioarqueologia, ainda que sem a pretensão de esgotar todas as suas dimensões. São, contudo, apresentadas algumas das temáticas, conceitos e objectivos que hoje norteiam o desenvolvimento da Antropologia biológica, da Arqueozoologia e da Arqueobotânica, a que se junta a preocupação de enriquecer e uniformizar práticas e procedimentos que possam fortalecer o diálogo científico intra e interdisciplinar. Merecem destaque os estudos genéticos que revelam novos dados sobre as populações humanas, as suas dietas, saúde, movimentações migratórias e outras transformações socioculturais, mas também atestam uma relação intensa com os animais que caçam, domesticam, seleccionam e melhoram. São igualmente relevantes as análises de macro e microrrestos que permitem uma visão mais holística da acção antrópica sobre o meio, reconstituições paleambientais e a percepção das alterações climáticas, tal como o são as novas técnicas de registo que garantem a salvaguarda digital de amostras que, assim, preservam integridade e capacidade de gerar informação apreensível pela tecnologia do futuro. Sobre tudo isto escrevem mais de dezena e meia de autores ligados a universidades, institutos, centros de investigação, laboratórios e museus de Portugal, Espanha, Suécia e dos Emirados Árabes Unidos. É muito, mas os conteúdos das rubricas que acompanham e complementam o dossiê têm também potencial para suscitar a atenção de quem folhear as páginas desta *Al-Madan*. Resta-me expressar votos de que proporcionem boa leitura!

Jorge Raposo, 17 de Outubro de 2024

Director | Jorge Raposo
(director.almadan@gmail.com)

Conselho científico | Amílcar Guerra,
António Nabais, Luís Raposo, Carlos
Marques da Silva e Carlos Tavares da Silva

Redacção | Centro de Arqueologia de
Almada (sede)

Resumos | Autores e Jorge Raposo
(português), Luísa Pinho (inglês) e
Mária Isabel dos Santos (francês)

**Modelo gráfico, tratamento de imagem
e paginação electrónica** | Jorge Raposo

Revisão | Autores e
Fernanda Lourenço (CAA)

Colunistas | Amílcar Guerra, Luís
Raposo, António Manuel S. P. Silva,
Carlos Marques da Silva e Victor Mestre

Colaboram neste número |
Miguel Almeida, Nelson J. Almeida,
Jean-Yves Blot, Carlo Bottaini, Patrícia
Brum, Guilherme Cardoso, João L.
Cardoso, Daniel Carvalho, Tânia M.
Casimiro, Ginevra Coradeschi, José M.
Lopes Cordeiro, Mónica Corga, Ana
Curto, João Damásio, Cleia Detry, Ana
L. Duarte, José d'Encarnação, Cristiana
Ferreira, Cristina Gameiro, Rita Gaspar,
Catarina Ginja, Ricardo M. Godinho,
Sérgio Gomes, José A. Gonçalves,
Amílcar Guerra, António Janeiro, Célia

Lopes, Rui Mataloto, Anne-France
Maurer, Victor Mestre, Patrícia Monteiro,
Mariana Nabais, Vanessa Navarrete,
César Oliveira, Susana Pacheco, Marco
Penajoia, Ricardo Pimenta, Ana Elisabete
Pires, Natália Quitério, Paulo Oliveira
Ramos, Jorge Raposo, Luís Raposo,
Paulo Rebelo, Maria de Jesus Sanches,
Joel Santos, António Manuel S. P. Silva,
Francisco Silva, Luciana Gaspar Simões,
João Pedro Tereso e Filipe Vaz

Os conteúdos editoriais da *Al-Madan*
não seguem o Acordo Ortográfico de 1990.
No entanto, a revista respeita a vontade
dos autores, incluindo nas suas páginas tanto
artigos que partilham a opção do editor como
aqueles que aplicam o dito Acordo.

EDITORIAL...3 ▶

CURTAS...6 ▶

CRÓNICAS DE...

PRÉ-HISTÓRIA ANTIGA | Luís Raposo... 8 ▶

ARQUEOLOGIA CLÁSSICA | Amílcar Guerra... 14 ▶

ARQUEOLOGIA PORTUGUESA | António Manuel S. P. Silva... 18 ▶

ARQUITECTURA E PATRIMÓNIO | Victor Mestre... 21 ▶

ARQUEOLOGIA



Da Arqueologia Naval, dos Naufrágios da Foz do Mondego e do Oceano Onde Este Rio Desagua | Marco Penajoia e Jean-Yves Blot... 23 ▶

Castelo dos Mouros (Cadaval, Murça): muralhas, moedas e muitas dúvidas por resolver | Miguel Almeida, Maria de Jesus Sanches e Mónica Corga... 34 ▶



Apresentação do projeto 50LAYERS. 50 Camadas de uma Revolução: a Arqueologia pré-histórica depois do 25 de abril de 1974 | Cristina Gameiro e Sérgio Gomes... 44 ▶

CONSERVAÇÃO



Forno Romano do Eixo (Aveiro): um projeto de conservação e restauro | Ricardo Pimenta... 48 ▶

Capela de São Tomás de Aquino da Quinta da Torre, em Caparica: o mau estado do Património | Francisco Silva... 160 ▶



D. Martim Anes do Vinhal e o Senhorio de “Aguiar dos Padrões” (1269-1376) | António Janeiro... 170 ▶

OPINIÃO

O CNANS e o Futuro | José António Gonçalves... 54 ▶



Entre Imagens e Fragmentos: uma reflexão

comparativa entre fotografias e cerâmicas na Arqueologia | Susana Pacheco, Joel Santos, Tânia Casimiro, Daniel Carvalho, José Manuel Lopes Cordeiro e Patrícia Brum... 60 ▶



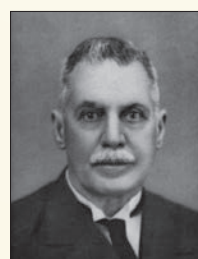
HISTÓRIA DA ARQUEOLOGIA PORTUGUESA

Antes da Arqueologia: as antas no imaginário popular e erudito do povo português | João Luís Cardoso e Rui Mataloto... 136 ▶



PATRIMÓNIO

Os Fornos de Cal do Pinho (Carenque, Amadora): subsídios para o seu conhecimento e breve panorama dos fornos de cal regionais | João Damásio... 149 ▶



Augusto Vieira da Silva: dos estudos olisiponenses ao património de Lisboa industrial | Paulo Oliveira Ramos... 165 ▶

HISTÓRIA LOCAL



BIOARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

Temas, Conceitos e Objectivos

67 páginas [69-135]

Coordenação: Grupo de Trabalho em Bioarqueologia Portuguesa e Jorge Raposo

Conjunto de textos que não esgota, mas retrata de modo bastante abrangente a investigação hoje aplicada em Portugal aos vestígios arqueológicos de natureza biológica, sejam estes humanos, de outros animais ou de plantas. A sua diversidade estimula novos projectos e aproximações teóricas e metodológicas, ao mesmo tempo que suscita reflexões sobre o enquadramento institucional e as boas práticas na protecção, valorização e divulgação deste tipo de bens culturais.

A Investigação Bioarqueológica Portuguesa: nota introdutória a um dossiê | João Pedro Tereso, Ana Curto, Célia Lopes, Cleia Detry, Cristiana Ferreira, Nelson J. Almeida, Patrícia Monteiro, Ricardo Miguel Godinho e Vanessa Navarrete... 70 ▶

A Análise Tafonómica em Zooarqueologia | Nelson Almeida e Mariana Nabais... 72 ▶

Nós Humanos e os Animais Domésticos: revisão (incompleta) da investigação arqueogenómica realizada em Portugal | Ana Elisabete Pires, Luciana Gaspar Simões e Catarina Ginja... 82 ▶

A Arqueometria na Bioarqueologia: dieta, saúde e mobilidade no passado... | Ana Curto, Ginevra Coradeschi, Anne-France Maurer e Vanessa Navarrete... 95 ▶

O Estudo de Microrrestos: Palinologia no contexto português | Cristiana Ferreira... 105 ▶

Plantando a Semente: uma proposta para a regulação da Arqueobotânica em Portugal | Filipe Vaz, João Pedro Tereso e Patrícia Monteiro... 114 ▶

A Importância da Normalização de Dados na Bioarqueologia Portuguesa | Célia Lopes, Ricardo Miguel Godinho e Ana Curto... 123 ▶

Digitalização 3D: expansão da investigação e salvaguarda em museus de Arqueologia | Ricardo Miguel Godinho, Célia Lopes, Ana Curto e Rita Gaspar... 128 ▶

NOTICIÁRIO ARQUEOLÓGICO

Actividades do Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (CEACO) desenvolvidas em 2023 | João Luís Cardoso... 180 ▶

Uma estela discoidal encontrada numa casa em Alcabideche | Paulo Rebelo, João Damásio e Guilherme Cardoso... 184 ▶

Escavação em São Julião (Albergaria-a-Velha) e a “Malafaia Romana” | António Manuel S. P. Silva... 186 ▶

Balanço da Escola de Verão: “Técnicas Analíticas e Tecnologias Digitais em Contexto de Escavação Arqueológica” | Carlo Bottaini e César Oliveira... 187 ▶

LIVROS & REVISTAS

O Património Cultural de Armamar | José d’Encarnação... 188 ▶

Reflexões dum arqueólogo acidental | José d’Encarnação... 189 ▶

Novidades editoriais... 190 ▶

EVENTOS

IV Congresso Internacional do Sal. “Exploração Histórica do Sal. Sal: um mineral comestível” | Natália Quitério... 191 ▶

Agenda de eventos... 193 ▶

RECORTES DE IMPRENSA... 194 ▶

balanço da escola de verão “Técnicas Analíticas e Tecnologias Digitais em Contexto de Escavação Arqueológica”

Carlo Bottaini ^{1,2} e César Oliveira ¹

¹ Archaeology and Palaeoecology, School of Natural and Built Environment, Queen's University Belfast.

² Laboratório HERCULES / IN2PAST, Universidade de Évora.

Por opção dos autores, o texto segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.

Durante uma semana, de 15 a 19 de julho de 2024, o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, em Braga, serviu como palco para a Escola de Verão “Técnicas Analíticas e Tecnologias Digitais em Contexto de Escavação Arqueológica”. Este evento, organizado pelo Laboratório HERCULES (Universidade de Évora) (<https://doi.org/10.54499/uidp/04449/2020>; <https://doi.org/10.54499/uidb/04449/2020>), decorreu no âmbito das atividades do Laboratório Associado IN2PAST e do projeto “From Boom to Bust on the Atlantic Fringe – copper supply networks in the Irish Late Bronze Age” (<https://doi.org/10.54499/2022.04844.ptdc>), tendo ainda contado com a colaboração de investigadores da Queen's University Belfast, do LAB2PT - Laboratório de Paisagens, Património e Território da Universidade do Minho, do Museu D. Diogo de Sousa, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e da Universidade Católica Portuguesa.

A escola de verão atraiu um grupo diversificado de 27 alunos provenientes de diferentes instituições de ensino superior. Entre os participantes, estavam estudantes de licenciatura (7), mestrado (15) e doutoramento (5), representando cinco universidades portuguesas – Universidade do Minho, Universidade do Porto, Universidade Católica Portuguesa, Universidade de Coimbra e Uni-

versidade Nova de Lisboa –, duas universidades espanholas – Universidade de Santiago de Compostela e Universitat Rovira i Virgili –, e uma universidade brasileira – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

O programa da Escola de Verão foi estruturado para proporcionar aos participantes uma experiência enriquecedora, com uma forte componente prática. Especialistas de diversas áreas abordaram uma ampla gama de tópicos relacionados com as ciências arqueológicas e as tecnologias digitais aplicadas à Arqueologia. As sessões incluíram atividades que demonstraram os vários processos de remoção e preparação de amostras de materiais arqueológicos, as mais comuns técnicas laboratoriais, bem como as boas práticas no acondicionamento e conservação de materiais arqueológicos. Adicionalmente, foram exploradas temáticas no âmbito da fotogrametria e da modelação 3D, destacando a sua aplicação na investigação e valorização do Património arqueológico.

O sucesso do evento, evidenciado pelo número de participantes inscritos, dá continuidade a um conjunto de iniciativas semelhantes que o Laboratório HERCULES tem vindo a organizar ao longo dos anos. Este esforço tem antecedentes notáveis na organização de três edições da escola de verão “Ciência e Tecnologia no Património” entre 2020 e 2022,



FIGS. 1 A 3 – Grupo de participantes na Escola de Verão e aspectos das atividades na área das técnicas laboratoriais e metodologias de acondicionamento de materiais arqueológicos (com César Oliveira e Carlo Bottaini).

realizadas em colaboração com o Museu Regional de Beja - Museu Rainha D. Leonor, no âmbito do projeto “Requalificação da Villa Romana de Pisões”, coordenado pela Universidade de Évora. Considerando a receção positiva deste tipo de iniciativas e os numerosos pedidos de participação de alunos que não puderam estar presentes nesta Escola de Verão, planeia-se repetir eventos semelhantes num futuro próximo. 🐾



FIGS. 4 E 5 – À esquerda, atividades na área das tecnologias digitais aplicadas à Arqueologia (com Paulo Bernardes e João Vinicius Back); em cima, conservação preventiva de materiais arqueológicos (com Amélia Marques, Isabel Marques e Rosa Jardim).

